

Disciplinas EaD nos cursos de graduação presencial: é viável implantar?



Wildenilson Senhorini
Consultor sênior na Hoper Educação

A evolução da tecnologia tem transformado a sociedade em todas as suas dimensões, e uma dessas transformações é a distribuição do conhecimento em velocidade cada vez maior e com acesso mais democrático para todos os interessados. Como consequência, a educação necessita se adequar às mudanças da era digital.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a essa nova realidade social. Ela oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora, ao mesmo tempo em que a flexibilidade nos horários permite ao aluno adequar seus compromissos com os estudos. A utilização dessas tecnologias em cursos presenciais, como parte do currículo em cursos de graduação reconhecidos, até o limite de 20% da carga horária total do curso, pode incrementar uma cultura acadêmica que tenha, no uso de recursos tecnológicos avançados, um instrumento útil para a melhoria da aprendizagem e a otimização da gestão universitária, abrindo novas possibilidades de ensino.

A oferta de disciplinas EaD ou semipresenciais está embasada no artigo 81 da Lei n. 9.394/ 96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) –, e é regulamentada pela Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que fundamenta que os cursos de graduação já reconhecidos pelo MEC podem ofertar até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância.

É possível observar alguns pontos que merecem atenção na elaboração de um projeto de implantação das disciplinas EaD nos cursos presenciais. A seguir, resalto alguns questionamentos nesse sentido:

a) Quais os profissionais mais adequados para o desenvolvimento da EaD? Qual a remuneração adequada dessa equipe? Qual a carga horária de dedicação a ela?

b) Quanto deverá ser investido na qualificação da equipe? Quais são as estratégias necessárias para essa qualificação?

c) Quanto será necessário investir na capacitação inicial dos alunos que cursarão as disciplinas EaD? Quais são as estratégias disponíveis no desenvolvimento dessa capacitação?

d) Qual o aporte inicial de investimento para implantar as disciplinas EaD? Qual a taxa de retorno do investimento realizado?

e) Quanto será gasto nos materiais didáticos? O que é necessário?

f) Qual o custo da hora das atividades presenciais e a distância? Como desenvolver a distribuição dessa carga horária considerando o ponto de equilíbrio?

g) Qual o tamanho mínimo da turma em uma disciplina EaD ou o ponto de equilíbrio do projeto?

h) Como a integração dos currículos presenciais e EaD pode gerar economia para a IES?

Não há respostas prontas para esses questionamentos, pois tudo dependerá do modelo existente. A implantação de um modelo acadêmico que utiliza algumas disciplinas em EaD nos cursos de graduação presenciais pode ser organizada como um projeto, ou seja, um empreendimento com objetivos claros e com início e fim. Já a consolidação desse modelo e seu funcionamento regular deixa de ser um projeto e se torna uma operação permanente na IES. A seguir, alguns elementos, adaptados para o uso em projetos de disciplinas EaD nos cursos de graduação presencial:

a) Investimento (de curto e médio prazos):

- Produção de material didático;
- Implantação do sistema de gestão;
- Equipamentos de comunicação, gestão, laboratórios etc.;
- Implantação de apoio presencial e centro de EaD (coordenação);
- Qualificação da equipe multidisciplinar (docentes e tutores);
- Projeto e desenho educacional das disciplinas EaD.

b) Custeio:

- Equipe docente: coordenador do curso, coordenadores de disciplinas, coordenador de tutoria e professores responsáveis pelo conteúdo;
- Equipe de tutores para atividades de tutoria;
- Equipe multidisciplinar técnico-administrativa de produção, apoio e gestão;
- Distribuição de material didático;
- Realização do sistema de avaliação.

c) Modelo pedagógico:

- Quantidade e distribuição dos alunos;
- Grupos síncronos ou assíncronos;
- Duração e cronograma da disciplina;
- Razões para os alunos fazerem a disciplina (obrigatoriedade ou opção);
- Experiência dos alunos com EaD;
- Natureza das estratégias de metodologia empregadas;
- Competências a serem desenvolvidas;
- Quantidade e tipo de interação e *feedback* oferecidos;
- Extensão do apoio oferecido aos alunos.

Diante do observado, fazemos a seguir algumas considerações sobre o que pode gerar um melhor desempenho na implantação do projeto:



©eventdi/stockphoto

1. Investir no modelo de disciplinas EaD nos cursos presenciais como oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora, evitando utilizar o projeto como um caminho para economia em escala e de maneira rápida.

2. Interagir os currículos dos diferentes cursos de graduação por meio de disciplinas institucionais ofertadas na modalidade EaD pode gerar economia para a IES, pois viabiliza a realização das disciplinas em uma escala maior de alunos matriculados.

3. Selecionar profissionais com perfil adequado às atividades EaD – o coordenador tem papel importante na qualificação de toda a equipe e na gestão do modelo em escala.

4. Contratar professores com bastante experiência para atuar na EaD para facilitar a criação de atividades envolventes. Para isso, a carga horária de dedicação para desenvolvimento das atividades e a remuneração dos professores devem ser adequadas aos trabalhos.

5. Contratar tutores com titulação e experiência profissional adequada às orientações e interações com os alunos. A remuneração deve ser compatível com essas necessidades.

6. Orientar adequadamente os alunos, inclusive com conteúdos iniciais de adaptação ao ambiente virtual e à metodologia proposta. Isso possibilita um melhor aproveitamento das atividades e uma aceitação maior por parte dos alunos.

7. Investir em materiais de melhor qualidade para surpreender os docentes e discentes participantes das disciplinas EaD gera um custo maior quando comparado ao presencial, mas é fundamental uma proposta pedagógica bem planejada, com objetivos bem definidos e consolidada em materiais didáticos para facilitar o acompanhamento dos usuários.

8. Avaliar periodicamente e com instrumentos adequados para a EaD ajuda na correção de falhas e na interação com os alunos.

9. Desenvolver o próprio conteúdo das disciplinas EaD é mais econômico, mas são necessários professores qualificados e equipe de apoio para suporte na produção de conteúdo. Com equipe maior, a escala no número de alunos matriculados também necessita ser maior para viabilizar o modelo.

Os modelos pedagógicos precisam inovar, utilizando-se da convergência dos diferentes recursos disponíveis para o presencial, semipresencial e EaD, com foco no ensino de melhor qualidade e com sustentabilidade no longo prazo. A tendência é que as fronteiras entre educação presencial e a distância cada vez mais percarn demarcações rígidas. Para alcançar esse propósito, é necessário, em primeiro lugar, o investimento na equipe docente, com qualificação adequada para a EaD, modelo pedagógico e design educacional estimulante para docentes e discentes e currículo integrado entre as disciplinas EaD e as necessidades dos cursos presenciais. É muito importante que haja equilíbrio entre a inovação acadêmica e a economia do projeto. ■

www.hoper.com.br